



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MIRIAMA NHINALASSO LUÍS

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM GABINETE PARA DIVULGAÇÃO DA
HISTÓRIA DA COMUNA DO LÉPI**

CAÁLA-20223

MIRIAMA NHINALASSO LUÍS

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM GABINETE PARA DIVULGAÇÃO DA
HISTÓRIA DA COMUNA DO LÉPI**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura, no Curso de História do Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador: Prof. João Sicato Kanjo

CAÁLA-2023

Dedico este trabalho ao meu esposo Maurício Catomba Fernando, (em memória), pelo companheirismo, embora não esteja mais entre nós, continua marcante os seus conselhos, apoio e que suas acções continuarão sempre contribuindo para o nosso incentivo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro, lugar agradeço a Deus pai Todo Poderoso que dá a vida.

Agradeço também aos meus pais e esposo em memória pelo apoio tanto financeiro como mora que sempre mereci.

Outro voto de agradecimento vai para à Direcção do ISP-Caála, o Departamento de Ensino e Investigação em História especialmente o professor João Sicato Canjo pelo apoio e orientação do trabalho.

Por último agradeço aos meus queridos pais, irmãos, amigos e colegas que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho fosse um sucesso.

RESUMO

O presente trabalho retrata sobre o processo de criação do gabinete de divulgação da história na comuna do Lépi. Um trabalho desenvolvido para auxiliar tanto os estudantes quanto a comunidade civil daquela circunscrição nos seus estudos no que tange à cadeira de História, no sentido de desenvolver as suas capacidades criadoras, o amor à pátria e o interesse pelas coisas do passado. Também procurou abordar sobre uma breve resenha histórica e origem da etimologia da comuna, a importância da valorização da história local, procurou-se definir centro de divulgação histórico na perspectiva de diferentes autores para se compreender a real situação da comunidade do Lépi. O problema em estudo tenta fornecer algumas respostas relativamente ao que se referiu à cima, onde se tenta compreender com exatidão a importância dos gabinetes de divulgação da história local a relação existente entre os estudantes e a comunidade civil que se refere ao conhecimento da história na comuna em referência. Foram aplicados inquéritos por questionário aos estudantes, profissionais da administração e comunidade civil, de modo a conseguirmos obter uma maior diversificação de resultados. Os professores e a escola aparecem neste âmbito como parceiros insubstituíveis no “transporte” de responsabilidades, unindo esforços, partilhando objectivos, reconhecendo a existência de um conhecimento histórico que faz parte da identidade cultural de um determinado povo.

Palavras-chave: Identidade cultural; povos; divulgação histórica;

ABSTRACT

The present work portrays the process of creating the office for the dissemination of history in the commune of Lépi. A work developed to help both students and the civil community of that circumscription in their studies regarding the subject of History, in the sense of developing their creative capacities, love of the country and interest in things from the past. It also sought to address a brief historical review and the origin of the etymology of the commune, the importance of valuing local history, seeking to define a historical dissemination center from the perspective of different authors to understand the real situation of the Lépi community. The problem under study tries to provide some answers regarding what was mentioned above, where one tries to understand exactly the importance of local history dissemination offices the relationship between students and the civil community that refers to the knowledge of history in the commune in reference. Questionnaire surveys were applied to students, administration professionals and the civil community, in order to obtain a greater diversification of results. Teachers and the school appear in this context as irreplaceable partners in the “transport” of responsibilities, joining efforts, sharing objectives, recognizing the existence of historical knowledge that is part of the cultural identity of a certain people.

Key words: Cultural identity; peoples; historical disclosure.

ÍNDICE

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA | 10 |
| 1.2 CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO | 11 |
| 1.3 OBJECTIVOS | 11 |
| 1.3.1 Geral : | 11 |
| 1.3.2 Específicos | 11 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA | 12 |
| 2.1 UMA PERCEPÇÃO SOBRE A HISTÓRIA LOCAL | 12 |
| 2.2 A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA EM ANGOLA | 13 |
| 2.3 O IMPACTO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE UM POVO | 15 |
| 2.4 A QUESTÃO DA CULTURA E DAS IDENTIDADES | 16 |
| 2.5 HISTÓRIA LOCAL: UM CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES | 16 |
| 2.5.1 Construções das identidades culturais | 17 |
| 2.6 IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA LOCAL E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL | 19 |
| 2.7 RESENHA HISTÓRICA DA COMUNA DO LÉPI | 20 |
| 2.8 O IMPACTO DO CAMINHO-DE-FERRO NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO DO LÉPI | 21 |
| 2.9 O IMPACTO ECONÓMICO NA ZONA DE INFLUÊNCIA C.F.B EM PARTICULAR NA COMUNA DO LÉPI | 22 |
| 2.10 CENTRO DE DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL | 23 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 26 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA METODOLOGIA | 26 |
| 3.1.1 Métodos teóricos | 26 |
| 3.1.2 Métodos empíricos | 27 |
| 3.1.3 Processamento de Dados | 27 |
| 3.2 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLECTA DE DADOS | 28 |
| 4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 28 |
| 5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO PELO AUTOR | 34 |

**6. ACTIVIDADES PARA DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA A SEREM
REALIZADAS PELO GABINETE DE DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO LEPI**

35

6.1 ENCONTRO DE SENSIBILIZAÇÃO COM OS ESTUDANTES E COMUNIDADE CIVIL 35

6.2 CRIAÇÃO DE GRUPO DE SENSIBILIZAÇÃO E CLUBE DE LEITURAS EM HISTÓRIA PARA OS
ESTUDANTES E COMUNIDADE CIVIL. 35

6.3 PROCEDIMENTOS 35

6.4 FAZER VISITA ÀS COMUNIDADES E OMBALAS E OUTRAS ACTIVIDADES COMUNITÁRIAS 35

6.5 COLOCAR A DISPOSIÇÃO OS DIFERENTES MATÉRIAS PELO GABINETE 36

6.6 PROMOVER ACTIVIDADES RECREATIVAS 36

7. CONCLUSÃO 37

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 38

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA ADMINISTRAÇÃO, ESTUDANTES E
COMUNIDADE CIVIL DO MUNICIPIO LONGONJO NA COMUNA DO LEPI 40**

1. INTRODUÇÃO

A preservação e divulgação do património histórico de um povo é um acto fundamental que visa a manutenção da sua identidade cultural, através do conhecimento dos hábitos, costumes e modos de vida dos seus antepassados.

A identidade cultural é definida como um conjunto de elementos que formam a cultura de um povo, fazendo com que esse povo se reconheça enquanto agrupamento cultural que se distingue dos demais.

Para FUNARI (2009, p. 45):

A importância da preservação do património histórico-cultural está associada à memória individual e colectiva, pois, é por meio deste conhecimento que nos orientamos para compreender o passado, o comportamento de um determinado grupo social, visando o resgate dos valores culturais e a reconstrução da cidadania numa sociedade.

Neste sentido, com o exposto no parágrafo anterior, fica clara a importância de se trabalhar as fontes históricas, pois as sociedades, as relações entre os grupos que as formam, seus costumes e modo de viver mudam ao longo do tempo e partir das fontes históricas, pode construir uma visão sobre sociedades de tempos e lugares diferentes.

No século XXI, vivemos o ápice da globalização que começou com maior ênfase em 1960, período da guerra fria. Com isto, houve uma invasão cultural muito forte, acelerada pelo uso da internet em que determinados hábitos, costumes e modos de vida foram abandonados para adoptar outros estilos. Essa globalização afecta diferentes segmentos da vida social tais como: as línguas, vestuário, religião, artes plásticas, música, culinária, etc.

Essa mudança repentina trouxe algumas consequências para as nossas vidas: esquecemo-nos, em grande medida, daquilo que somos verdadeiramente para adoptar um estilo de vida completamente alheio à nossa realidade. Assim, faz-se necessária uma introspecção para sabermos quem realmente somos e quais são as nossas origens.

Nesta perspectiva, surge a presente monografia a ser apresentada ao Instituto Superior Politécnico da Caála, a qual é o pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em História. O mesmo trabalho pretende criar um centro para a divulgação da história da comuna do Lépi, para permitir que o potencial histórico daquela localidade seja conhecido, contribuindo assim no desenvolvimento turístico daquela comuna.

Desta forma, entende – se que a pesquisa orientar-se-á sob o ponto de vista de uma pesquisa tipificada como Comuna, à medida em que ela vai buscar resolver um problema social da comuna, que é a falta de conhecimento da história por parte dos habitantes daquela circunscrição.

Para o efeito, um levantamento bibliográfico foi feito, dialogando com autores que abordam a importância do conhecimento histórico como factor de identidade cultural de um povo; será igualmente feito um inquérito aos populares daquela comuna para determinar em pormenor as causas do pouco interesse em conhecer as figuras históricas, lugares e os principais acontecimentos ligados à história da comuna do Lépi.

Igualmente, a pesquisa teve a uma componente empreendedora, pois na medida em que ela buscará resolver um problema pontual da sociedade do em geral e do Município em particular.

1.1 Descrição da Situação Problemática

Ao longo da prática docente naquela circunscrição, foi possível verificar que vários moradores, entre os quais estudantes, funcionários públicos e população em geral, não conhecem as figuras históricas, lugares nem os principais acontecimentos ligados à história da comuna do Lépi. Neste sentido, a escolha do tema resulta de uma clara necessidade contextual que insere na divulgação do potencial histórico da comuna, de modo a garantir que a futura geração conheça a história da comuna e isso contribua no desenvolvimento da consciência histórico-nacional e na elevação do amor à Pátria.

Tendo em conta a realidade observada naquela comunidade, apontam-se como possíveis causas as seguintes:

- a) Falta de um gabinete social para a divulgação da história local;
- b) Inexistência de lugares e sítios históricos que contribuam na divulgação da história local;
- c) Falta de interesse dos populares em investigar mais sobre a história da sua comuna;

O desconhecimento da história por parte dos populares gera uma ruptura cultural, alienação, ficando sem um reflexo do passado e não sabendo o modo de vida dos nossos antepassados, afectando directamente as gerações subsequentes. Outras consequências que daí pode advir são:

- a) Perca da identidade cultural;
- b) Adopção de um estilo de vida divergente dos ideais históricos da Nação;
- c) Elevação dos índices de vandalismo dos monumentos históricos;
- d) Falta do amor à Pátria e das instituições públicas.

1.2 Contribuições do Trabalho

A contribuição do presente trabalho assenta-se na sua relevância social, histórica e cultural, ligada com a divulgação e consolidação do potencial histórico da comuna, através da realização de palestras, comemoração das efemérides (dias de celebração local), visitas a lugares e sítios históricos da comuna do Lépi.

De forma mais substancial o presente estudo trará as seguintes contribuições:

- a) Combate ao vandalismo e desrespeito às instituições públicas.
- b) Desenvolvimento da consciência histórica e nacional da população através da divulgação da história local.
- c) Resgate da identidade histórica e cultural da comuna do Lépi.

1.3 Objectivos

Assim, a pesquisa buscará alcançar os seguintes objectivos:

1.3.1 Geral :

Criar um gabinete para a divulgação da história da comuna do Lépi.

1.3.2 Específicos

- a) Identificar os pressupostos para a criação do gabinete de divulgação da história local.
- b) Elaborar algumas acções que visam a valorização e divulgação da história da comuna do Lépi.
- c) Propor a criação de um gabinete para a divulgação da história da comuna do Lépi.
- d)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Uma Percepção sobre a História Local

A história como disciplina procura buscar no passado elementos para compreender o presente e a história local é aquela que procura explicar a história a partir de um contexto geográfico e muitas vezes incorporam aspectos culturais e sociais da história de um determinado povo. Nesta senda, numa linguagem comum a história local pode também ser entendida como uma categoria de estudos históricos que contribui para a construção dos processos interpretativos sobre as formas como os actores sociais se constituem historicamente em seus modos de viver, situados em espaços que são socialmente construídos e repensados pelo poder político e económico na forma estrutural de bairros, localidades e cidades. Nesta óptica Goubert (1988, p. 70) salienta que a história Local é aquela que diz respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média (um grande porto ou uma capital, estão além do âmbito local), ou uma área geográfica que não seja maior do que a unidade provincial comum. De acordo com Figueira & Miranda (2012, p. 115), “história local refere-se ao conhecimento histórico da perspectiva local enquanto objecto de conhecimento e como espaço de referência para o conhecimento”.

Para Vendrascolo & Gandra citado por Bossi, (1994) referem que:

“A história Local significa optar por temáticas ligadas ao espaço e ao quotidiano das comunidades específicas que por certo, ficariam sem atenção nas abordagens genéricas. O estudo dos temas locais opera, assim, em escala de observação específica, com possibilidade de experiências próximas aos documentos, bibliotecas e testemunhos de pessoas que viveram factos históricos num passado recente e que são fontes vivas do quotidiano vivenciado por essas comunidades” (BOSSI,1994, p. 30).

Já na visão de Bittencourt (2011, p. 50), a História local geralmente se liga a história do cotidiano “[...] ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram desse entrecruzamento de histórias”. Ainda para este autor a história local no ensino da história não significa apenas estudar a História de uma cidade ou bairro em que o aluno vive ela vai muito além.

Nesta ordem de pensamento, podemos assim dizer que a história local na sua essência se conecta a história do dia-a-dia ao tornar os indivíduos como participantes de uma história aparentemente privada de relevância e estabelece relações entre os grupos sociais de diferentes

condições que participaram de forma directa ou indirectamente de histórias, tanto no presente quanto no passado. Podemos ainda também salientar que a história local se constitui pela valorização de histórias particulares e de diversidades. Ela é vista também como o ponto de partida para a formação de uma identidade local ou regional.

2.2 A importância da valorização da História local no ensino de História em Angola

A história local torna-se importante no processo de ensino de história a partir do momento em que passou a ser incluída nos programas curriculares, isto é, com intuito de colocar os alunos desde as classes iniciais em contacto com seu dia-a-dia na sala de aulas. Portanto, a história local auxilia a comunidade na percepção sobre o seu passado e a serem mais interactivos no processo de ensino e aprendizagem colocando-os como actores principais no processo de construção histórica a partir do conhecimento que os próprios adquirem nas suas vivências e que muitas vezes esse conhecimento fica fora da educação formal.

Como salienta Buczenko (2013, p. 4) o estudo da história local é uma opção metodológica que enriquece e inova a relação de conteúdos a serem abordados, além de promover a busca de produções historiográficas diversas.

Nesta senda Brasil (1998) refere que:

“Para ensinar História a partir da experiência de vida do aluno e da comunidade, é necessária uma perspectiva teórico-metodológica que fale da vida das pessoas, das memórias e lembranças dos sujeitos de todos os segmentos sociais. É preciso dar voz à histórias desses sujeitos que sempre estiveram excluídos dos conteúdos ensinados” (BRASIL1998: 20).

Na perspectiva de Neves (1997, p. 7), “[...] a construção do conhecimento a partir da vivência, portanto, do local e do presente, é a melhor forma de superar a falsa dicotomia entre a produção e a transmissão, entre pesquisa e o ensino ou divulgação, enfim, entre o saber e o fazer”. Enquanto isso, Proença (1990, p. 50) argumenta que “nos tempos que correm o uso da história local visa tirar proveito das novas metodologias e cujos temas poderão ter um impacto didáctico positivo e motivador para os alunos”.

Para Giroux & Simon (1994, p. 60), as abordagens ligadas à história local apresentam um ganho pedagógico para os alunos e para a comunidade em geral ao tornar disponíveis narrativas, lendas e memórias que foram excluídas ou silenciadas nas interpretações dominantes da história.

No pensamento de Constantino (2004, p. 174) a importância da história local reside no facto de que ela permite conhecer a realidade do processo histórico local e regional e, ao mesmo tempo torna-se indispensável à identidade do grupo humano. Além de que, satisfaz a necessidade de entender o que está próximo de nós e muitas vezes está directamente relacionado à nossa vida social, económica e cultural.

No caso de Angola em particular na província do Huambo, o uso da história local durante o processo de ensino torna-se cada vez mais frequente e relevante nos tempos que correm, pois muitas crianças antes de ingressarem para a escola formal passam por um processo de ensino tradicional, ou seja, ensino administrado no meio familiar ou comunitário. Neste sentido, o ensino tradicional, é ou era feito de acordo com o sistema tribal, do clã familiar para que a criança pudesse dotar-se de uma identidade que lhe permitisse não apenas conviver no meio social em que está inserida, mas também contribuir para o seu próprio meio (Cipiri, 1996, p.50). Ainda para este autor, o currículo do ensino tradicional era composto de elementos falatórios, como o caso de contos e cantos, anedotas, adivinhas, histórias, lendas e mitos e por outro lado por elementos práticos que dependiam do tipo de trabalho que a tribo e o clã se identificavam tal como pesca, caça, artesanato, olaria entre outras actividades.

Portanto, ao conjugar estes ensinamentos do meio familiar com os elementos formais do sistema de educação, o ensino de história torna-se atractivo aos alunos e as crianças, enriquecendo assim o seu nível de aprendizagem. Assim, podemos afirmar dizendo que é relevante no ensino de história o uso de história local pois, fornece estratégias teórico-metodológicas para o avanço do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula que valorizam a história de vida de seus alunos. Ou seja, a utilização da história local como estratégia pedagógica é uma maneira interessante e importante para articular os temas trabalhados em sala de aula. O papel do ensino de história na configuração identitária dos alunos, é de fundamental importância razão pela qual se deve considerar nos currículos o estudo da história local. Neste âmbito, a história local no ensino não deve ser tratada apenas como um conteúdo a ser ensinado, mas também como uma técnica ou estratégia pedagógica que auxilia em termos metodológicos a perceber os conteúdos a partir da realidade local dos alunos. Ela deve ser escrita a partir das novas fontes: os hábitos e costumes dos povos, da memória dos mais velhos, das mutações que ocorreram desde o período pré-colonial, colonial até às independências dos povos africanos.

Actualmente, o estudo da história local constitui o ponto de partida da aprendizagem histórica, principalmente quando auxiliada pela história oral que permite fazer abordagens de cenários mais antigos e próximos em que se inserem as relações sociais e culturais entre os professores, os alunos e o meio familiar. Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem da história local configura-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença.

2.3 O impacto do conhecimento histórico na formação da identidade cultural de um povo

Um novo conceito, uma nova palavra capaz de substituir o conceito de identidade de forma completa, portanto o conceito ainda deve ser explorado com suas críticas. Dentre todas as complexidades do conceito de identidade trazidas por Hall (1997), uma delas é que faz uma diferenciação entre identidade e identificação, muito embora a identidade possa por muitas vezes originar de um processo de identificação.

“(…) Nossas identidades culturais refletem as experiências históricas em comum e os códigos culturais partilhados, que nos fornecem, a nós, como um ‘povo uno’, quadros de referências e sentidos estáveis, contínuos, imutáveis sob as divisões cambiantes e as vicissitudes de nossa história real” (HALL, 1997).

Do exposto acima, fica claro a grande necessidade de se estabelecer relações de identidades que são construídas obviamente a partir dos sujeitos de uma determinada localidade, ficou claro que o autor quer defender a centralização ou a descentralização do sujeito dos processos de construção de identidades. Assim, a identidade deve ser identificada e valorizada, para que os sujeitos possam se reconhecer na sua identidade colectiva ou excluir-se dela, caso essa identidade não o represente, até porque, as identidades culturais são múltiplas, como; Identidade nacional; Identidade de pessoa; Identidade territorial; Identidade regional; Identidades plurais.

Considerando ao facto de que, o migrante, por exemplo, carrega consigo a identidade do seu território de origem, ele sai do território, mas o território não sai dele. Pensando neste sentido surgem novas identidades, multiculturais e multi-identitárias, proporcionando o surgimento de novos conceitos. Sendo assim, (Haesbaert, 2013, p. 235), critica o termo desterritorialização, usado para explicar o movimento de deslocamento da cultura do seu território de origem, pelo qual a identidade vai além do território geográfico. Segundo o autor

essa realidade são “as noções de identidade social e identidade territorial, concluindo com novas questões sobre as identidades transterritoriais, mas complexas, num mundo globalizado.

2.4 A questão da cultura e das identidades

Para tratar das questões de identidades, não seria possível excluir a relação com a cultura. A problemática em torno dos conceitos de cultura e identidades para o desenvolvimento, bem como sua correlação, são prolongadas, e não irão se esgotar neste texto. Esses conceitos polissêmicos, passamos por um processo de desconstrução dos conceitos tradicionais, abrindo-se a novas correntes de pensamentos, com uma visão de mundo mais ampla. Considerando que ambos conceitos são fundamentais, mas multiconceituais e que foram se ressignificando.

Quanto à cultura, partimos do princípio que existem dois tipos de cultura, a cultura antropológica mais alargada, dos modos de viver, e a cultura explícita ou restrita dos movimentos sociais, num sentido mais pragmático conforme Ortiz (2008). Considerando essa duplicidade de entendimento, devemos ter cuidado com a forma a qual nos referimos ao conceito de cultura, deixando sempre muito claro, quando está se referindo a uma cultura mais alargada, ou explícita. Essas duas visões de cultura, ao longo dos desdobramentos, até podem ser convergentes, mas o desafio desta proposta é pensar a cultura no desenvolvimento, no processo de construção das identidades locais.

De acordo com Ortiz (2008), a cultura é vista amplamente e composta por elementos materiais e imateriais de um povo, transmitidos ou compartilhados. Estes elementos atuam e influenciam os diversos aspectos do modo de vida de um povo. Cada povo vive de acordo com as regras da sua cultura, que nem sempre estão escritas, mas são transmitidas e regulam as práticas culturais, e até mesmo as relações econômicas.

2.5 História local: um contributo para a construção de identidades

Para podermos direccionar do nosso entendimento é necessário propor uma compreensão acerca da História Local para a construção de identidades locais, é fundamental o discernimento entre espaço e território, que são coisas diferentes, mas que se relacionam, e sua relação se dão pela construção social que ocorre sobre o espaço e constrói o território. “Nesta senda, o território surge, portanto, como resultado de uma acção social que, de forma concreta e abstrata, se apropria de um espaço tanto física como simbolicamente, por isso denominado

um processo de construção social” (FLORES, 2006, p. 4). Por uma abordagem mais culturalista, o espaço é então usado, apropriado pela população. A população também integra o território, e o território se dá, portanto, por um espaço vivido, por construção social.

Segundo Flores (2006, p. 14); [...] sua identidade cultural é uma acção colectiva, determinada em conjunto com um marco institucional que regula as atividades dos actores locais que participam do processo de construção. Portanto, o território é construído por vivências que se ocorrem sobre um espaço e constituem uma região, voltada mais para a forma como os homens se organizam no espaço. Este conceito de região permite aos historiadores uma pesquisa significativa na constituição histórica regional que precisam ser valorizadas para construir uma identidade territorial regional, e para que essa identidade fortaleça o local, e que consiga ser respeitada em suas particularidades.

O ensino de História possui objectivos específicos, sendo um dos mais relevante o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de história estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e colectivas, entre as quais as que se constituem como nacionais. (Brasil, 1997, p. 26). O local é o espaço primeiro da actuação do homem, por isso, o ensino de História Local precisa configurar também essa proposição de oportunizar a reflexão permanente acerca das acções.

“Cabe à comunidade escolar oportunizar esse momento. Cumpre ao corpo docente e discente fazer uso dos conteúdos da disciplina História de forma significativa, empenhando-se para que os alunos desenvolvam uma reflexão crítica acerca dos factos estudados e, com isso, construam seu próprio saber. É importante o professor saber que: quanto mais o aluno sentir a história como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer”. (KARNAL, 2008, p. 28).

Assim, percebemos que o local não fica descolado do seu regional, que é preciso que os alunos também estudem a partir do seu todo, da sua região para entender seu local. Ou seja, trazer a história para o âmbito local, para que os agentes dessa história se identifiquem, tanto no local como também no regional, como uma forma de fortalecimento dos locais e regiões, e como uma forma de tentar suavizar os impactos da globalização nas identidades regionais.

2.5.1 Construções das identidades culturais

A construção de identidades, em geral, está relacionada aos acontecimentos históricos e às relações socio-culturais de um determinado território, bem como à forma que é apresentada e à memória existente ou construída. Ao mesmo tempo, interagem com os aspectos globais. De

um lado, a globalização proporcionou a circulação de elementos culturais do mundo todo, permitindo o contacto imediato de povos com culturas diferentes. De outro lado, gerou um crescente movimento local de autoafirmação, com a valorização das características específicas, via revalorização do patrimônio cultural e, por conseguinte, da identidade local.

Para abordar as questões de identidades é necessário estabelecer relações com outros aspectos correlatos, como a cultura, que é entendida como os modos de viver de uma determinada população.

A cultura é vista amplamente e é composta por elementos materiais e imateriais de um povo, transmitidos ou compartilhados, que atuam e influenciam os diversos aspectos do seu modo de vida. Cada povo vive de acordo com as regras da sua cultura, que nem sempre estão escritas, mas são transmitidas e regulam as práticas culturais e até mesmo as relações económicas. (ORTIZ, 2008).

Ainda na mesma linha de pensamento, Hall (1997) também sugere uma desconstrução desse conceito de identidade, no entanto reconhece que ainda não existe um novo conceito, uma nova palavra capaz de substituir o conceito de identidade de forma completa, portanto, a definição ainda deve ser explorada com suas críticas. Entendendo a situação dos parágrafos acima, na visão destes dois autores é perceptível a grande necessidade de se trabalhar cada vez mais na identidade cultural dentre todas as complexidades do conceito sendo que de a ela se faz menção à diferenciação entre identidade e identificação, muito embora a identidade possa, por muitas vezes, originar-se de um processo de identificação.

Nossas identidades culturais reflectem as experiências históricas em comum e os códigos culturais partilhados, que nos fornecem, a nós, como um “povo uno”, quadros de referências e sentidos estáveis, contínuos, imutáveis sob as divisões recíprocas e as vicissitudes de nossa história real e social (NASCIMENTO, 2021, p. 412).

Assim, pode-se aferir que relações de identidades são, portanto, construídas a partir dos sujeitos, os quais sempre andaram juntos com os processos e dão subsídios para a construção dos processos identitários, ao ponto que Hall “explica que o conceito de identidade abordado não é essencialista e sim estratégico e posicional” (HALL, 1997: 54). Diante do exposto, a identidade deve ser identificada e valorizada para que os sujeitos possam se reconhecer na sua identidade colectiva ou se excluir dela, caso essa não o represente, até porque as identidades culturais são múltiplas, tais como: nacional, pessoal, territorial, regional e plural. Na perspectiva dos estudos históricos locais, isto é, a abordagem do presente texto, se enfatiza

a identidade territorial e local, flexibilizando a discussão de que várias identidades podem compor e compõem o mesmo sujeito.

Contudo, é possível dizer que “o local é uma janela para o mundo” e a História Local se torna fundamental para a construção e identificação das identidades locais, tão importantes mesmo em época de globalização e de hibridismos das identidades.

2.6 Importância da história local e construção de identidade cultural

A História Local também é a história que trata de assuntos referentes a um determinado recorte espacial: a região, município, cidade, comuna, distrito ou bairro.

“A História Local que é entendida como uma modalidade de estudos históricos que contribuiu para a construção dos processos interpretativos sobre as formas como os actores sociais se constituem historicamente em seus modos de viver, situados em espaços que são socialmente construídos” (FLORES, 2006, p. 4).

“Apesar de estar relacionada e inserida em uma história global e nacional, a história local se caracteriza pela valorização dos particulares, das diversidades; ela é um ponto de partida para a formação de uma identidade” (PINSKY, 2013).

A História Local é entendida como uma modalidade de estudos históricos que opera na escala de análise dos acontecimentos num determinado município. Ainda, considera a construção de processos interpretativos sobre as diferentes formas de como os actores sociais se constituíram historicamente dentro do município. Interessa-se pelos modos de viver, colectivos e individuais, dos sujeitos e grupos sociais situados nestes espaços que são colectivamente construídos e representados.

Segundo Nascimento *at al*, (2021, p. 424) afirmam que: História Local é trabalhar as origens do município, provavelmente desde a origem da pré-história até os dias atuais, para entender como se deu a formação do município, desde o princípio. História Local é a que fale da colonização, fale como se construiu a sociedade local, dos aspectos culturais que estão enraizados e incorporados na cultura da região, por exemplo, a sociedade de grupos de danças gaúchas. Entende-se que História Local é aquilo que vai contar a história de formação de um local, a história de um povo, município, do que vai ficar pra gente também levar isso. E o início de tudo. Tudo teve seu começo e daí se criou algumas histórias que a gente vai passando de geração para geração.

A comuna do Lépi é tida e reconhecida como uma comuna histórica do município do Longonjo município histórico impulsionada pela travessia do Caminho de-Ferro de Benguela e, conseqüentemente, como tal, construiu sua narrativa carregada de eventos heróicos e de importância nacional e provincial. Como se sabe, é de extrema importância o conhecimento da história local sob o ponto de vista de identidade cultural e nacional, visto que situa-nos no tempo e no espaço conhecendo assim, o modo de vida dos nossos ancestrais passando por diferentes modificações e transformações até aos nossos dias e no sentido de conservá-la para as futuras gerações.

2.7 Resenha Histórica da Comuna do Lépi

Qualquer grupo social deixa vestígios que narram a sua maneira de viver e se relacionar com os outros. Assim ocorreu com os primeiros moradores da actual comuna do Lépi, município do Longonjo. Apesar de escassas fontes de informação sobre a vida dos primeiros habitantes desta circunscrição, as poucas fontes orais e algumas materias presentes nesta localidade descrevem em pormenor a origem do nome e o modo de vida dos primeiros habitantes, cujo conhecimento é fundamental para a reconstrução da identidade histórico-cultural deste povo, tais como manifestações artísticas, danças, pintura, rituais tradicionais.

A comuna do Lépi, pertencente ao município do Longonjo, província do Huambo, cuja designação anterior foi Vila Huambo-Cabral, entre 1902 até ao final da Segunda Guerra Luso-Ovimbundo, em 1904, foi a capital do Reino do Huambo, sendo que até a data presente mantêm nas suas redondezas as ruínas da administração colonial construída para reforçar o domínio português logo após o término da guerra. Após a ascensão da cidade do Huambo à categoria de província, em 1912, a comuna passou a chamar-se exclusivamente Lépi.

Como descrito acima, a comuna do Lépi constitui parte integrante da história do Planalto Central, na medida em que antes da elevação do Huambo à categoria de cidade, todos os actos administrativos do reino eram realizados lá.

Etimologicamente, “Lépi” deriva da forma verbal em umbundu “okulepika” (afiar). Segundo fontes orais, a grande pedra adjacente à estrada nacional (Huambo Benguela), era um ponto atractivo e muito frequentado por viajantes que afiavam ali os seus utensílios destinados à caça.

2.8 O impacto do caminho-de-Ferro no desenvolvimento sócio-económico do Lépi

Um dos méritos das empresas ferroviárias foi a criação dos postos de trabalhos. Desde o desembarque do material até à exploração da linha férrea, surge uma variedade de postos de trabalho. Dada a fraca densidade demográfica do litoral e a situação política do interior para iniciar os trabalhos da construção da via férrea, como firmam Griffiths e Company recrutava, (1904 a 1907), os primeiros contingentes de trabalhadores nos países de África Ocidental como a Libéria, Gana, Sierra Leoa e o Cabo Verde, Central, como o Congo Belga e Austral como Natal, na África do Sul. O início da década de sessenta do século XX trouxe importantes transformações à economia angolana, à qual grande parte dos países africanos não ficou alheia a esta situação. O início das hostilidades da guerra de libertação veio condicionar em parte o funcionamento do Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB). No entanto, a total interrupção do seu funcionamento ocorreu já no decurso da guerra civil, iniciada em 1975, e que se prolongou até ao início do século XXI.

O Caminho de Ferro de Benguela (CFB) é uma via de comunicação que atravessa Angola de Oeste a Leste, isto é, do município do Lobito ao Luau na província do Moxico, sendo o maior e mais importante meio de ligação do país com a República Democrática do Congo e a da Zâmbia e considerado como factor de globalização, estabilidade política e da transformação económica e social da região.

“Um dos marcos mais profundos da construção do Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB), foi o aparecimento de aglomerações ferroviárias. O Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB) constituiu um activo criador e factor de desenvolvimento de cidades, com a criação de cerca de 78 Estações e apeadeiros, surgindo novas cidades como Huambo-Cabral, Robert Williams, Luso, Silva Porto e Teixeira de Sousa (respectivamente, as actuais Lépi, Cáala, Luena, Cuíto e Luau) ou impulsionando o desenvolvimento de Benguela e de Nova Lisboa (atual Huambo).

Dada a importância de determinadas estações, algumas viriam a ter funções administrativas, comerciais e industriais e atraíram uma grande parte da população da região do Planalto Central” (ESTEVES, 2003).

Segundo, autor do trecho acima, considera que, em termos de influências o Caminho de Ferro de Benguela (CFB), foi o elemento integrador de diferentes grupos tornando assim a região do Planalto Central numa região de convergência de culturas, um terreno onde homens

partilhavam as experiências profissionais as convivências interculturais e foram construindo uma classe operária ferroviária. Fora do ambiente profissional, foram interagindo com os outros grupos sociais (nativos, industriais, comerciantes, agricultores) de onde nasceram novos elementos sociais e culturais.

As necessidades de matéria prima de origem agrícola e mineral justificavam a exportação de material fixo e circulante e explicavam o imperialismo económico, que procurava pelo melhor preço um abastecimento regular do seu comércio e da sua indústria. O Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB), permitiu o aparecimento de cidades o que é visto como um dos seus pontos positivos e por outro lado levou o aparecimento das maiores florestas de eucalipto plantadas em torno das regiões atravessadas por este.

O Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB) em particular, na comuna do Lepi contribuiu para uma transformação profunda da Geografia económica, pois permitiu desencravar regiões no interior e assegurar os mercados para produtos manufaturados para várias localidades de diferentes regiões.

2.9 O Impacto Económico na Zona de Influência C.F.B em particular na comuna do Lepi

A construção das infraestruturas ferroviária e rodoviária e a nova orientação política provocaram nesta região grandes mudanças em alguns ramos económicos cujos efeitos eram nefastos sobre o meio ambiente e humano. As mudanças começaram pela integração das populações na economia colonial cujo processo de integração consistia em transformar as populações autóctones em "trabalhadores assalariados" inculcando-lhes o espírito do trabalho com vista a contribuir para o desenvolvimento da economia colonial. Neste processo. Decorreram os métodos educativo repressivo e persuasivo cujos principais vectores da integração eram as missões religiosas, as granjas administrativas, os Serviços Técnicos de Agricultura que deveriam funcionar como escolas para preparar e iniciar as populações locais às técnicas modernas. De todos os vectores educativos atrás referidos, apenas as missões católicas e protestantes tinham atingido lentamente as expectativas.

As granjas e os Serviços Técnicos funcionando deficientemente não conseguiram atingir os resultados desejados. A sua acção limitava-se a distribuir sementes seleccionadas, mandar seleccionar as sementes nas campanhas agrícolas e mandar abrir as valas de irrigação. A administração colonial, a Companhia do CFB, os industriais e os comerciantes tiveram todo o interesse em ver o desenvolvimento agro-pecuário nas áreas onde as condições eram

favoráveis. Para o aparelho administrativo português, a agro-pecuária era fonte de matéria-prima para as indústrias dos países desenvolvidos e fonte de financiamento do aparelho do Estado português e aos investimentos de infraestruturas e ao apoio às empresas. Para a Companhia do CFB, o desenvolvimento da agro-pecuária significava a garantia de abastecimento de milhares de trabalhadores e o aumento do tráfego ferroviário. A Companhia do CFB organizou uma secção agrícola com dois técnicos com vista a incentivar a agricultura no meio dos autóctones e tomar conta dos terrenos no Alto rio Katombela, nas margens dos rios Kuvela e Kwitu ".

Em suma, estas actividades se repercutiram em quase todas as regiões principalmente as que eram situadas ao longo do corredor do Lobito e a região do Lepi não fugia a regra, assim um grande desenvolvimento no que toca a procura e permuta de produtos para a sua comercialização tendo com principal meio de transporte o comboio eram realizada constantemente.

2.10 Centro de divulgação da História local

Desde tempos imemoriais que as cidades são produto das sociedades que as fisicamente construíram e culturalmente edificaram, num processo contínuo e intemporal. De facto, as cidades, desde as pequenas aglomerações urbanas da antiguidade às actuais metrópoles globais, sempre polarizaram importantes funções sociais, económicas, patrimoniais e cívicas, constituindo-se um legado das sociedades passadas e, uma plataforma para as vindouras, sendo um espaço de transição por excelência. Todo esse conjunto de actividades económicas e sociais, funções cívicas, habitacionais e patrimoniais, que se constituem o motor da vida urbana, desempenhadas pelas cidades tinham o seu eixo gravitacional nos seus centros históricos, a sua origem e área mais central.

Segundo Salgueiro (2005, p. 259), os centros históricos para além de serem “as partes mais antigas da cidade”, constituem-se como uma “sucessão de testemunhos de várias épocas, monumento que nos traz vivo o passado, nos dá a dimensão temporal com a sequência dos factos que estruturam as identidades”.

O centro histórico de uma cidade é regra geral, a área mais antiga que se tornou progressivamente o centro da cidade moderna, e que coincide normalmente “com o núcleo de origem do aglomerado, de onde irradiaram outras áreas urbanas sedimentadas pelo tempo, conferindo assim a esta zona uma característica própria cuja delimitação deve implicar todo um

conjunto de regras tendentes à sua conservação e valorização” (DGOTDU, 2005, p. 128). Apesar da delimitação de centro histórico não ser linear, esta é “facilitada no caso das pequenas cidades, que se tenham expandido pouco ou onde o desenvolvimento moderno é periférico” e, mais difícil no caso das “cidades grandes, formadas por períodos históricos múltiplos, e onde os conjuntos urbanos do século XIX podem ser legitimamente considerados como históricos” (CAVÉM, 2007, p. 15).

Contudo, é inquestionável que o centro histórico de uma cidade é por definição um lugar central relativamente à restante área construída, sendo definido pelo seu “poder de atracção sobre os habitantes e turistas, como foco polarizador da vida económica e social” (CAVÉM, 2007, p. 16).

Este núcleo corresponde assim ao centro funcional tradicional das cidades, o qual apesar de ter perdido alguma atractividade, tendo-se tornado menos acessível que outras áreas novas, “permanecerá sempre como a parte antiga da cidade, e isso explica que o elemento mais marcante de um centro histórico na actualidade seja a sua imagem simbólica” (*Ibidem*, 2007, p.16).

Facilmente encontramos evocações de outros tempos relativas à importância do centro das cidades, tido como centro histórico. Com efeito, “os maiores cafés, as lojas mais chiques, os teatros, os cinemas de estreia, faziam dessa área o “centro” no pleno sentido da palavra e, nas suas várias dimensões”, dado este ser dotado de “centralidade geográfica, social e económica” (SALGUEIRO, 2005, p. 354).

Como o próprio conceito indica, o “centro” tem normalmente uma posição central relativamente à “área ocupada pelas povoações ou em função das acessibilidades” (*Ibidem*, 2005: 354), assumindo uma localização geográfica estratégica relativamente ao que o rodeia. Já a centralidade económica deve-se ao facto de ser no centro histórico das cidades que se localizam “os estabelecimentos comerciais mais importantes, as sedes de empresas e da administração pública” (*Ibidem*; 2005, p. 354), os quais se concentram frequentemente nestes núcleos por vantagens de prestígio daí decorrentes. No que respeita à centralidade social do núcleo histórico das cidades, esta advém do facto de ser o principal lugar de encontro, de intercâmbio e de informação.

Os centros de divulgação são espaços dedicados a manifestações de projectos das diferentes culturas e tem como um dos principais objectivos fortalecer os laços culturais entre

os diferentes povos e nações além de trabalhar com a conexão ancestral de modo que estes possam promover a cultura de uma determinada região.

Segundo Aguiar (2012, p. 12):

“A História tem uma relação directa com o homem em seu tempo. A história é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo. Ela investiga o que os homens fizeram, pensaram e sentiram enquanto seres sociais. Neste sentido o conhecimento histórico ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói o seu tempo”.

A história é feita por homens, crianças e mulheres pobres ou ricas, por governantes ou governados por dominantes ou dominados, pela guerra pela paz, pelos intelectuais e principalmente pelas pessoas comuns desde os tempos mais remotos. A história está presente no quotidiano e serve de alerta à condição humana e agente transformador do mundo. Ao estudar a história deparamo-nos com o que os homens foram e fizeram e isso nos ajuda a compreender o que podemos fazer e ser. Assim a História é a ciência do passado e do presente não acontece de uma forma perfeita, pois não temos o poder de voltar ao passado e ele não se repete, por isso o passado tem que ser recriado levando em consideração as mudanças ocorridas no tempo. As informações recolhidas no passado não servirão ao presente se não forem recriadas questionadas compreendidas e interpretadas.

Já desde outros tempos que se verifica esta importante função cívica do centro histórico das cidades, pois sempre foi “o sítio a frequentar para passeio, para ver montras, para ver gente e encontrar os amigos, para fazer compras e para assistir a espectáculos” (SALGUEIRO, 2005, p. 354) e, um lugar privilegiado para viver. No fundo, uma área de eleição. Os centros históricos das cidades constituem-se ainda hoje como “espaços urbanos muito identificáveis, de alta qualidade representativa, cheios de elementos emblemáticos” (BOHIGAS, 1998, p. 203) e “a cidade como tal, com todos os seus atributos, reconhece-se no centro: o nome, a identidade, a representação, os monumentos, a integração colectiva, a qualidade urbana” (Ibidem, 1998, 203) encontram aí o seu eixo gravitacional, sendo por tal fundamental a sua salvaguarda e valorização. É de facto inquestionável a necessidade de preservação dos antigos núcleos históricos das cidades, pois “defender e valorizar os legados físicos do passado representa um imperativo para as sociedades contemporâneas e um desafio para os territórios” (HENRIQUES, 2003, p. 7), além de que estas áreas “aparecem a muitos como lugares privilegiados de vida, o que possibilita elevar aí os valores fundiários e reintroduzi-los num processos especulativo de produção urbana” (SALGUEIRO, 1999, p. 402). De facto, é necessário manter os centros históricos e “revitalizá-los devido aos valores culturais que transportam”.

“Estes testemunhos vivos de épocas passadas são uma expressão da cultura e um dos fundamentos da identidade do grupo social, vector indispensável face os perigos da homogeneização e despersonalização que caracterizam a civilização urbana contemporânea” (SALGUEIRO, 1999, p. 392).

Contudo, a História não se resume a simples repetição dos conhecimentos acumulados. Ela deve servir como instrumento de conscientizações dos homens para a tarefa de construir um mundo melhor e uma sociedade mais justa, portanto os centros de divulgação da história de um determinado povo tem uma grande importância à medida que este esteja aberto para a população, conservando os mitos e as tradições que povos antepassados se guiavam desde os utensílios aos seus modos de vida para assim passar de geração em geração permitindo assim a comunidade em geral consulte, estude e conheça e conecte-se com a vida dos seus ancestrais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia Lakatos (2007) entende o método como “conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e alcançando as decisões do cientista”.

3.1 Caracterização da metodologia

Quanto aos objetivos. A pesquisa enquadra-se no âmbito Exploratório e Descritivo. Pois ela permitiu não somente explorar, área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, através de um levantamento bibliográfico bem como entrevistas que foram direccionadas ao público alvo, como também ela se concentrou em registar e descrever os factos observados bem como descrever as características de determinada população ou fenómeno, sem qualquer interferência do pesquisador.

3.1.1 Métodos teóricos

Análise-síntese: foi-nos útil para analisar e resumir os dados recolhidos por meio de inquéritos e observação directa.

Indutivo- dedutivo: este também foi utilizado para interpretar e fazer generalizações e particularizações do processo todo, relacionado à descrição dos dados.

3.1.2 Métodos empíricos

Observação: Este método permitiu-nos detectar problemas tanto metodológicos, psicológicos, histórico referentes a situação problemática em na comuna do Lepi

Inquérito: É uma técnica de aquisição de informação, mediante um questionário de perguntas abertas e fechadas que são apresentadas a um sujeito em função do tema que se estuda. Este instrumento foi aplicado para a administração comunal, aos estudantes e a comunidade civil da comuna do Lepi.

Considerando que a pesquisa usada é de levantamento de dados junto do grupo alvo, quanto à abordagem, o referido estudo caracteriza-se como: Qualitativa e Quantitativa.

3.1.2.1 Pesquisa Quantitativa

Quantitativamente, a pesquisa usará um questionário perguntas do tipo quantitativa, em que foi possível metrificicar representação gráfica, tabelas e quadros. Já na sua característica qualitativa, a pesquisa usou perguntas mais aberta e com maior discursividade.

3.1.2.2 População e amostra

A população pode ser entendida como um conjunto de pessoas, animais ou empresas, com características iguais a que se pretende estudar, ou conjunto de elementos com característica comum. Já a amostra será uma parte representativa da população neste contexto a população em questão consiste nos funcionários da administração comunal, estudantes e sociedade civil da comuna do Lepi, num total de 35. A amostra é selecionada segundo critérios que garante sua representatividade (MATIAS, 2022). Neste âmbito, a amostra em causa consiste nos profissionais da administração comunal, estudantes e comunidade civil da comuna do Lepi, representados por uma cifra de 22 elementos, representando assim 62% da população alvo.

3.1.3 Processamento de Dados

Os dados obtidos serão representados graficamente, através da ferramenta do Microsoft word.

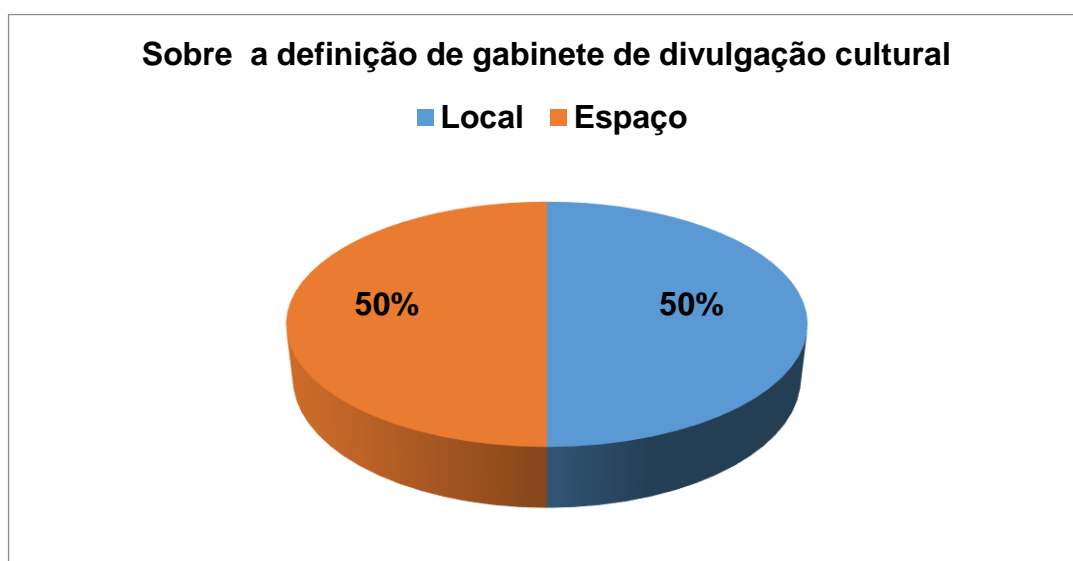
3.2 Elaboração do instrumento de colecta de dados

Quanto à elaboração do instrumento de colecta de dados, parte – se do pressuposto de Triviños (1987), afirmando que a pesquisa representa o que o investigador deseja esclarecer e que foi usado na comunidade. Foi aplicado inquérito por meio de questionário para se averiguar o estado da divulgação da cultura na comunidade do Lepi, município do Longonjo.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste âmbito apresentamos os inquéritos por questionário que foram aplicados para administração, estudantes e comunidade civil no município do Longonjo concretamente na comuna do Lepi com o propósito de se averiguar o estado da existência e implementação de um gabinete de divulgação cultural naquela comuna.

Gráfico 1: O que é um centro ou gabinete de divulgação cultural?



Fonte (Autor, 2023).

Das relações do gráfico acima podemos depreender que os inquiridos repartem as ideias sobre a definição de um centro de divulgação cultural onde 11 deles que corresponde a 50% local e os restantes definem centro como um espaço. Assim podemos considerar que um centro ou gabinete de divulgação cultural é um espaço ou local onde podemos encontrar diferentes artefactos dos nossos antepassados tais como: fotografias, utensílios domésticos e tantos outros. Nos dizeres de Salgueiro (2005: 259), define centro de divulgação cultural como

as partes mais antigas da cidade, constituem uma sucessão de testemunhos de várias épocas monumentos que nos traz vivo o passado, nos dá a dimensão temporal com a sequência dos factos que estruturam as identidades.

Contudo, é inquestionável que o centro histórico de uma cidade é por definição um lugar central relativamente à restante área construída, sendo definido pelo seu “poder de atracção sobre os habitantes e turistas, como foco polarizador da vida económica e social” (CAVÉM, 2007, p. 16). Assim, facilmente encontramos evocações de outros tempos relativas à importância do centro das cidades, tido como centro histórico. Com efeito, “os maiores cafés, as lojas mais chiques, os teatros, os cinemas de estreia, faziam dessa área o “centro” no pleno sentido da palavra e, nas suas várias dimensões, dado este ser dotado de centralidade geográfica, social e económica.

Gráfico 2: Na comuna do Lepi, existe um centro de divulgação de história da cultura local?



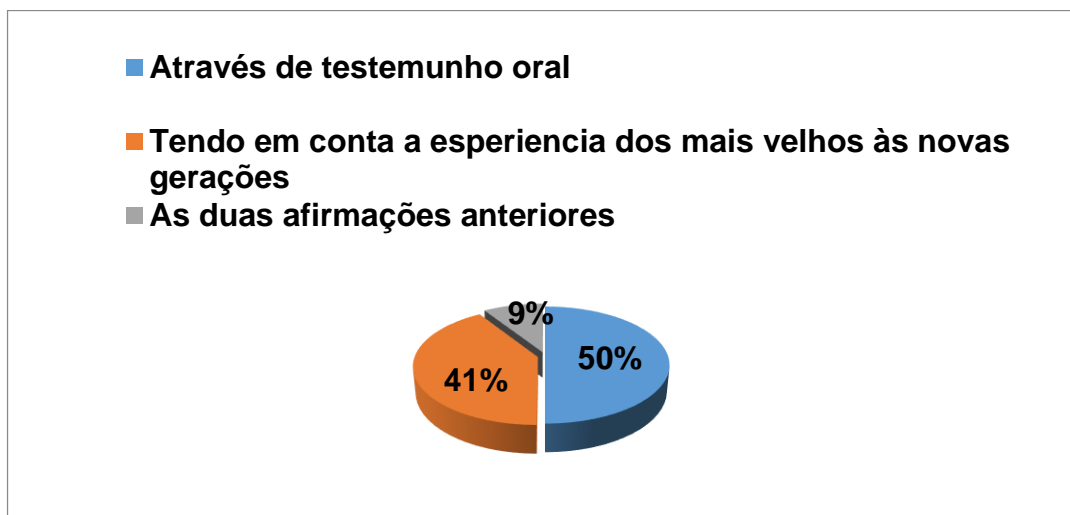
Fonte (Autor, 2023).

Deste gráfico podemos verificar que 20 dos inquiridos que constitui 91% confirmam que “não existe” na comuna do Lepi um centro de divulgação cultural enquanto que uma menor parte constituída por 2 inquiridos com apenas 9% afirma que “sim” existe. Então podemos constatar que um centro para divulgação cultural manifesta-se de diferentes maneiras de transmitir a cultura de um determinado povo tanto na área da música, teatro, dança e nas diversas vertentes da vida social e nacional. Daí a grande importância em implementarmos nesta localidade um centro de divulgação da cultura local e não só para que tanto os estudantes como a comunidade civil se interesse cada vez mais na cultura e nas coisas do passado investiguem mais no sentido de se tornarem parte da sua identidade cultural.

Assim podemos estar de acordo com Pinsky, (2013) quando afirma que apesar de estar relacionada e inserida em uma história global e nacional, a história local se caracteriza pela valorização dos particulares, das diversidades; ela é um ponto de partida para a formação de uma identidade

Em suma, a História Local que é entendida como uma modalidade de estudos históricos que contribuiu para a construção dos “processos interpretativos sobre as formas como os actores sociais se constituem historicamente em seus modos de viver, situados em espaços que são socialmente construídos” (FLORES, 2006: 4).

Gráfico 3: Como é que a comunidade se conecta com relação aos costumes dos nossos antepassados



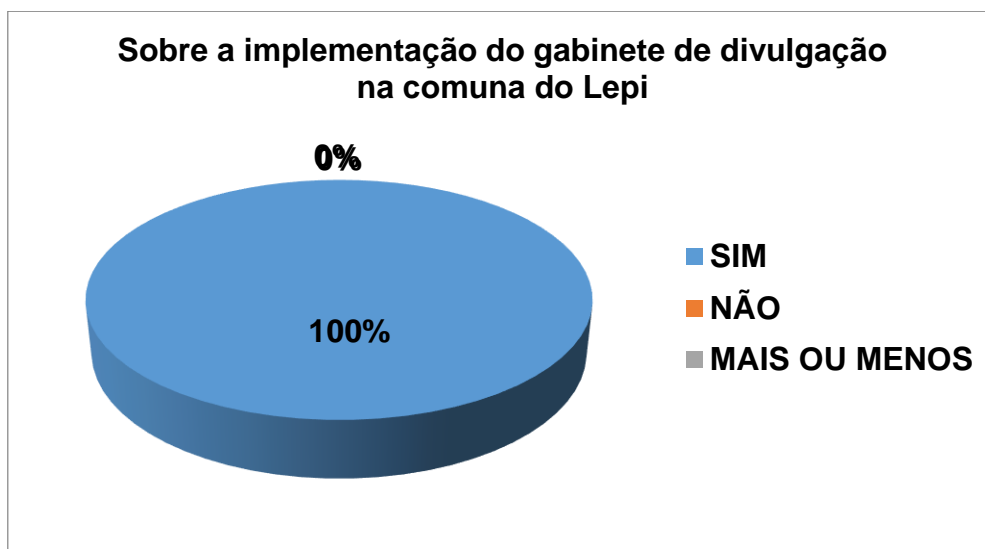
Fonte (Autor, 2023).

Tendo em conta o gráfico acima, podemos constatar que 11 dos inquiridos que corresponde a 50% considera que para se conectar com relação aos costumes do passado isto acontece através de testemunho oral, 9 que corresponde a 41% afirmam que para se conectar com as coisas do passado orientam-se pela experiência que os mais velhos passam às novas gerações e finalmente 2 inquiridos que corresponde a 9% afirmam que para se conectar com as coisas do passado tanto se guiam através do testemunho oral e de acordo com as experiências que os mais velhos passam às novas gerações.

Destas afirmações podemos depreender o impacto que tem a educação primária no seio da comunidade visto que é dela onde se adquirem os primeiros traços educativos e que os conhecimentos são transmitidos de geração em geração e onde nela o sistema de sucessão grandemente regista-se sob o ponto de vista matrilinear.

Contudo, neste sentido, torna-se necessário recuperar os ondjangos para que o sistema de evolução das sociedades sigam os padrões dos nossos antepassados para que a sociedade não desconheça aquilo que os homens viveram antes do nosso tempo.

Gráfico 4: Acha que a implementação do gabinete de divulgação da história da comuna do Lepi traria vantagens para a comunidade?



Fonte(Autor, 2023).

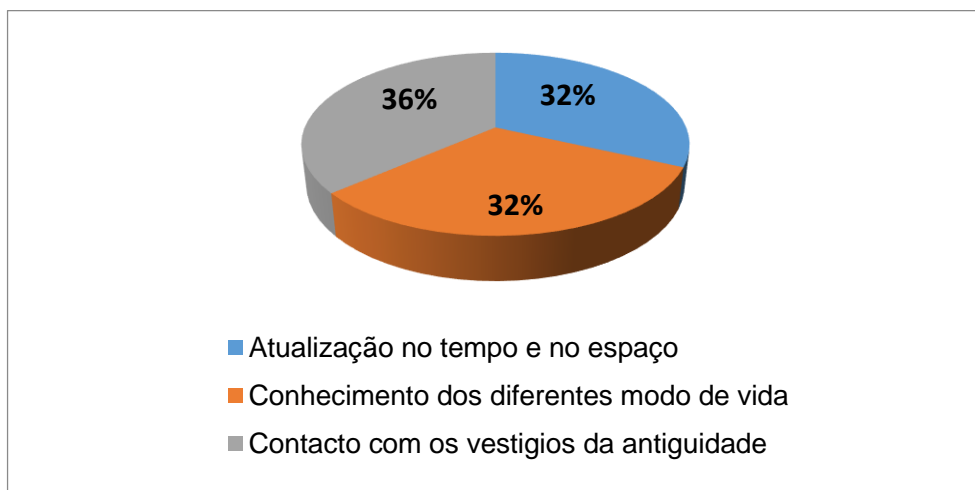
Deste gráfico podemos depreender que todos os inquiridos que corresponde a 100% consideram que a implementação do gabinete de divulgação da cultura na comuna do Lepi trará enormes vantagens para toda a comunidade especialmente para a comunidade estudantil. Desta reacção é notória a grande necessidade em implementar o gabinete para assim o engrandecimento da cultura local e do município em geral. Podemos então considerar o facto de que a implementação do centro trará enormes vantagens pois os estudantes, e a sociedade civil encontrará um espaço para se conectar com os o modo de vida dos nossos ancestrais.

No pensamento de Constantino (2004, p. 174) a importância da história local reside no facto de que ela permite conhecer a realidade do processo histórico local e regional e, ao mesmo tempo torna-se indispensável à identidade do grupo humano. Além de que, satisfaz a necessidade de entender o que está próximo de nós e muitas vezes está directamente relacionado à nossa vida social, económica e cultural.

Em suma, no caso de Angola em particular na província do Huambo, o uso da história local durante o processo de ensino torna-se cada vez mais frequente e relevante nos tempos que correm, pois muitas crianças antes de ingressarem para a escola formal passam por um processo de ensino tradicional, ou seja, ensino administrado no meio familiar ou comunitário. Neste

sentido, o ensino tradicional, é ou era feito de acordo com o sistema tribal, do clã familiar para que a criança pudesse dotar-se de uma identidade que lhe permitisse não apenas conviver no meio social em que está inserida, mas também contribuir para o seu próprio meio (Cipiri, 1996, p. 50).

Gráfico 5: Enumere algumas vantagens que podem advir com a implementação do gabinete de divulgação da história da comuna do Lepi?

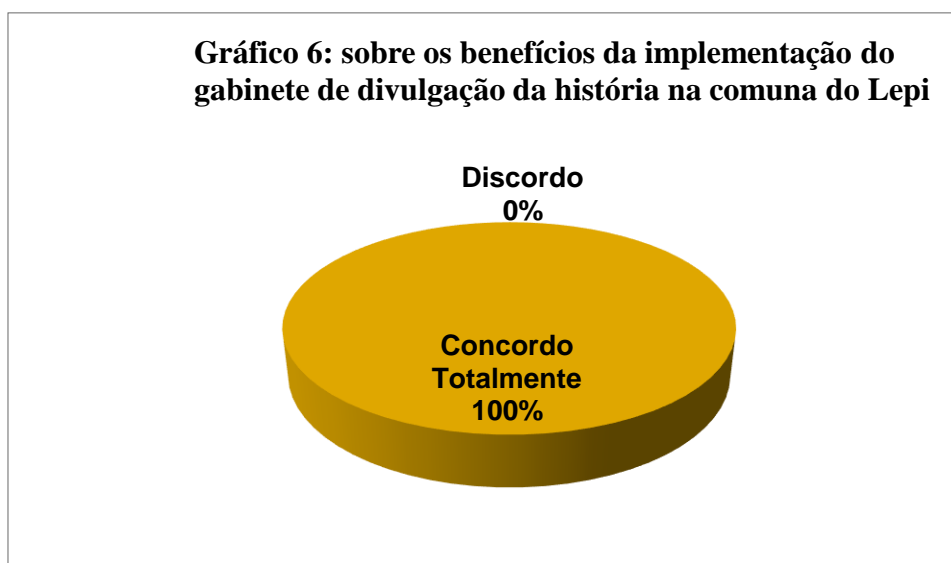


Fonte(Autor, 2023).

Neste, gráfico os inquiridos foram questionados sobre as vantagens da implementação do gabinete de divulgação na comuna do Lepi e desta podemos depreender que 7 deles que corresponde a 32% consideram que uma das vantagens será no sentido de que a comunidade sentir-se-á atualizada no tempo e no espaço, outros 7 que também corresponde a 32% afirmam que as vantagens que podem advir com a implementação do gabinete de divulgação tem a ver com o largo conhecimento dos diferentes modos de vida dos nossos antepassados e finalmente 8 inquiridos o que corresponde a 36% desta população afirmam que as vantagens prendem-se no sentido de estar em contacto directo com os vestígios da antiguidade. Assim torna-se imperioso implementar o gabinete para divulgar a história da comuna para que este possa servir num dos polos mais visitados do município do Longonjo.

Em suma, podemos considerar que uma das vantagens prende-se com o sentido de fortalecer os laços culturais entre os diferentes povos e nações, tanto os quanto as sociedades estarão mais próximos da sua realidade cultural, conectados com o passado e o modo de vida das pessoas que viveram antes da nossa era, vão poder fazer buscas aspirações com relação aos conteúdos de História Educação Manual e Plástica, com a dança música teatro e outras diferentes manifestações culturais.

Gráfico 6: sobre os benefícios da implementação do gabinete de divulgação da história na comuna do Lepi



Fonte(Autor, 2023).

Dos dados aferidos neste gráfico podemos constatar que 22 inquiridos que corresponde a 100% desta população podemos averiguar que a implementação dos gabinetes de divulgação da história na comuna do Lepi facilitará os estudantes a fazerem suas pesquisas com relação a disciplina de História, Educação Moral e Cívica e tantas outras, também permitirá a população não só entre em contacto com os livros, mas também conheçam os utensílios usado pelos nossos antepassados que assim foram passando de geração em geração e permitir que toda a comunidade em geral e os estudantes em particular se interesse pelas coisas do passado.

5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO PELO AUTOR

Depois de compreendidas as causas e os factores envolvidos na perda da identidade cultural, adopção de um estilo de vida divergente dos ideais históricos da Nação, elevação dos índices de vandalismo dos monumentos históricos e a falta do amor à Pátria e das instituições públicas pelos estudantes e comunidade civil da comuna do Lepi, nesta secção, apresenta-se a proposta da criação do Gabinete de divulgação da história da comuna do Lepi para desenvolver a consciência histórica e nacional da população através da divulgação da história local, resgatar a identidade histórica e cultural da comuna do Lépi, bem como as diversas as outras acções que serão protagonizadas pelo referido gabinete.

Importa referir que o gabinete será coordenado por profissionais com formação histórica para permitir a identificação e acompanhamento dos estudantes e comunidade civil, bem como promover acções formativas dirigidas a outros profissionais e não só.

Quadro 1-Coordenação dos gabinetes.

| Designação | Objectivos | Destinatários |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Gabinete de divulgação histórica para desenvolver a consciência histórica e nacional da população através da divulgação da história local e resgate da identidade histórica e cultural da comuna do Lépi | <ul style="list-style-type: none">- Identificar e monitorar os estudantes e comunidade que regularmente visitam o gabinete de divulgação histórica.- Promover palestras e aconselhamento aos estudantes e comunidade sobre o despertar na consciência nacional.- Desenvolver tanto nos estudantes quanto na comunidade civil o gosto pela leitura | Estudantes e comunidade civil do município do Longonjo particularmente da comuna do Lepi. |

Fonte (Autor, 2023).

6. ACTIVIDADES PARA DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA A SEREM REALIZADAS PELO GABINETE DE DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO LEPI

Motivar e sensibilizar os estudantes e a sociedade civil para resgatar a identidade histórica e cultural da comuna do Lépi, que registam ao longo destas populações.

Assim, sugerimos a realização das actividades seguintes, cujo resultado pode ser alcançado a curto e médio prazo.

6.1 Encontro de sensibilização com os estudantes e comunidade civil

Como se fez anteriormente, a participação activa e o conhecimento histórico dos estudantes e comunidade civil na sociedade é fundamental para o sucesso não só académico como o espírito patriótico de uma Nação. Neste sentido, sugere-se o estreitamento de relações entre o gabinete de divulgação, os estudantes e a sociedade civil, através da realização de encontros periódicos (mensais, bimensais ou trimestrais), para desenvolver o espírito de camaradagem e amor à pátria.

6.2 Criação de grupo de sensibilização e clube de leituras em História para os estudantes e comunidade civil.

O Centro poderá, igualmente, criar um grupo de leitores tanto nas escolas como no gabinete, em que possam integrar vários outros, no sentido de despertar a consciência nacional e o amor á pátria e todos que mostrem interesse em participar.

6.3 Procedimentos

- a) Seleccionar os livros ou textos a serem lidos (preferencialmente os de História).
- b) Determinar os objectivos da leitura.
- c) Fazer um resumo através de perguntas tanto orais como escritas; directas e subjectivas e de inferência.
- d) Discutir as ideias principais como: personagens, tempo espaço e acção, etc, e apresentar os resumos tanto oralmente como escrito.

6.4 Fazer visita às comunidades e ombalas e outras actividades comunitárias

Uma forma fundamental de promover o desenvolvimento da consciência nacional e o gosto pelas coisas do passado no seio dos estudantes e comunidade civil é a institucionalização de visitas às comunidades para assim se conhecerem os utensílios e modo de vida dos nossos ancestrais. Deste modo, desenvolver habilidades como: recitação de poemas, canções e dramatização sobre o que foi a vida dos homens que habitaram a nossa terra antes da nossa era.

Igualmente, podem ser realizadas outras actividades que visam o desenvolvimento histórico e cognoscitivo dos estudantes e comunidades civil, tais como: raciocínio lógico, memória e operacionalização dos instrumentos dos nossos antepassados nos locais onde viviam etc.

Assim, sugere-se que o gabinete crie um prémio literário para os estudantes que mais se hão de destacar em todas as actividades e diferentes categorias, de modo a incentivá-los a despertarem a consciência nacional valorizarem as infraestruturas que compõem o aparelho comunal e exercitar os diversos talentos.

6.5 Colocar a disposição os diferentes matérias pelo gabinete

Visto que os livros são considerados mestres mudos, o gabinete deverá ser equipado com vários livros principalmente os de Historia e todos os utensílios que foram usados e que ainda são usados para o enriquecimento das faculdades mentais dos estudantes e comunidade civil.

6.6 Promover actividades recreativas

Como sabemos existem diversas maneiras de promover a identidade cultural na sociedade. Neste quesito o gabinete de divulgação cultural deverá promover actividades recreativas como: recitação de jogral, teatro, música, dança, artes plásticas e desporto no sentido de cativar toda a camada juvenil no envolvimento da sua cultura.

7. CONCLUSÃO

Em suma, depois de aplicar os inquéritos por questionário e feita a sua apresentação e consequente discussão tendo se verificado a real importância da implementação do Gabinete de divulgação histórica podemos depreender que:

Desde tempos remotos que as cidades são produto das sociedades que as fisicamente construíram e culturalmente edificaram, num processo contínuo e intemporal. Assim Podemos aferir que um centro de divulgação histórico da cultura local por definição constitui um lugar central relativamente à restante área construída, sendo definido pelo seu poder de atracção sobre os habitantes e turistas, como foco polarizador da vida económica e social com o objectivo de transmitir as diferentes manifestações culturais de uma sociedade.

Ao longo desta pesquisa, foi possível fundamentar teoricamente as dificuldades que os estudantes e comunidade civil enfrenta pela inexistência do gabinete de divulgação da história local da comuna do Lepi, através do conhecimento histórico – científico que abordam esta temática numa perspectiva histórica.

Por meio dos inquéritos aplicados aos estudantes comunidade civil, e profissionais da administração comunal, foi possível compreender as causas das dificuldades de do conhecimento histórico apresentadas pelos estudantes e comunidade civil estão intimamente ligadas à falta de um gabinete de divulgação da cultura local a nível da comuna do Lepi, uma vez que muitos estudantes desconhecem a real história que norteou a comuna desde os tempos dos nossos antepassados até aos dias. Igualmente, a falta de motivação e acompanhamento das famílias.

Entretanto, o gabinete de divulgação da história da comuna do Lepi que se propõe, descrito na secção anterior a esta, ajudará num período de curto e médio prazo a população alvo e toda a sociedade da comuna do Lepi a desenvolver o espírito de patriotismo, a consciência nacional, despertar os seus interesses pelas coisas do passado assim como conhecer o modo de como os nossos antepassados viviam e os utensílios que usavam para as actividades do seu dia-a-dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria da Piedade. **Metodologia Científica**. Escolar Editora, Lisboa, 2012.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da História**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CALLAI, Helena Capetti.; ZARTH, Paulo André. **O estudo do município e o ensino de História e Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1988

CARRILHO, Francisco Manuel. **Métodos e Técnicas de Estudo**. 2ª Ed., Editorial Presença, Lisboa, 2008.

CARVALHO, José Eduardo. **Metodologia do Trabalho Científico: saber-fazer da investigação para dissertações e teses**. 2ª Ed., Escolar Editora, Lisboa, 2009.

CERVO, Amaro Luiz *at al.* **Metodologia Científica** (6ª ed.). São Paulo: Companion Website, 2011.

CONTENTE, Marta. **A Leitura e a Escrita, Estratégias de Ensino para Todas as Disciplinas**. Editorial Presença, Lisboa, 1995.

CORREA, Sílvio. **História local e seu dever historiográfico**. MÉTIS: história & cultura – v. 2, n. 2, p. 11-32, jul./dez. 2002.

FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias do desenvolvimento** - uma visão do estado da arte. 2006. http://www.fidamerica.org/admin/docdescargas/centrodoc/centrodoc_236.pdf.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizagens. Campinas, SP: Papirus, 2013.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Cultura, Mídia e Educação - Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 22, n 2, p 15-46, jul./dez. 1997.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LARRAIN, Jorge. **El concepto de identidad**. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 21, p. 30-42, ago. 2003. LEMOS, Carlos A. C. *O que é Patrimônio Histórico*. Coleção Primeiro Passos. São Paulo: Editora Brasileira, 1981

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª Ed., Atlas, São Paulo, 2002.

NASCIMENTO, José Antonio Moraes do *at al*. **História local e (re) construção de identidade** *Revista de Pesquisa Histórica - CLIO* (Recife. Online), 2021

ORTIZ, Renato. **Cultura e Desenvolvimento. Salvador**: Políticas Culturais em Revista, 1(1), p. 122-128, 2008. Disponível em <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/3194/2304>. Capturado em maio 2016.

PACHECO, Luís *at al*. **Importância do Caminho de Ferro de Benguela Para o Desenvolvimento Regional** Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 2017.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo - Brasil: Contexto, 2018.

SALGUEIRO, F. *A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento* - Uma visão do estado da arte. Santiago, Chile: RIMISP, 2005. Disponível em: http://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4069_FLORES_M_Identidade_Territorial como Base as Estrategias Desenvolvimento.

SIQUEIRA, Bianca Tamara de. **A história local na construção de identidades**. Simposio nacional de historias- Recife, 2019.

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA ADMINISTRAÇÃO, ESTUDANTES E
COMUNIDADE CIVIL DO MUNICÍPIO LONGONJO NA COMUNA DO LEPI**



**QUESTIONÁRIO PARA ADMINISTRAÇÃO, ESTUDANTES E
COMUNIDADE CIVIL DO MUNICÍPIO LONGONJO NA COMUNA DO
LEPI**

Estimado participante, para um estudo qualitativo sobre **a proposta de criação gabinete de divulgação da História local na comuna do Lepi**, pede-se que responda as questões sugeridas a baixo.

Desde já, garante-se, confidencialidade e sigilo absoluto das informações fornecidas e que os dados colhidos servirão exclusivamente para fins investigativos.

1- O que é um centro ou gabinete de divulgação cultural?

R:

2- Na comuna existe um centro de divulgação de história da cultura local?

- a) SIM EXISTE ()
- b) NÃO EXISTE ()

3 – Como é que a comunidade se conecta com relação aos costume dos nossos antepassado

?

- a) Através de testemunho oral ()
- b) Tendo em conta a experiência que os mais velhos passam às novas gerações ()

4 – Acha que a implementação do gabinete de divulgação da história da comuna do

Lepitraria vantagens para a comunidade?

- a) SIM ()
- b) NÃO ()
- c) MAIS OU MENOS ()

5 – Enumere algumas vantagens que podem advir com a implementação do gabinete de divulgação da história da comuna do Lepi?

R:

6- Sobre os benefícios da implementação do gabinete de divulgação da

história da comuna do Lepi, assinale com um (X) nas alíneas abaixo, usando os números. Sendo que: (1) é:

Concordo totalmente; (2) Concordo; (3) Não concordo e nem Discordo; (4) Discordo (5) Discordo totalmente:

a) A implementação **do gabinete de divulgação da história da comuna do Lepi** permitirá que a comunidade em geral se interesse com as coisas do passado.

b) A implementação **do gabinete de divulgação da história da comuna do Lepi** facilitará o estudantes a fazerem suas pesquisas com relação a disciplina de História.

c) A implementação **do gabinete de divulgação da história da comuna do Lepi** fará com que a população não só entre em contacto com os livros, mas também conheçam os utensílios usado pelos nossos antepassados que assim foram passando de geração em geração.